

# **SILÊNCIO E MEDO: AS REPRESENTAÇÕES DO FEMININO EM A RAPOSA JÁ ERA O CAÇADOR**

**Caroline Silva**<sup>1</sup>

**Ana Lucia Montano Boessio**<sup>2</sup>

## **Resumo:**

**SILÊNCIO E MEDO: AS REPRESENTAÇÕES DO FEMININO EM A RAPOSA JÁ ERA O CAÇADOR, DE HERTA MULLER** 1 **INTRODUÇÃO** Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa "Representações do feminino na literatura" do Laboratório de Literatura e Outras Linguagens - LALLI - do curso de Letras/ Jaguarão, e visa analisar a representação do medo e do silêncio feminino diante da violência em *A raposa já era o caçador*, de Herta Muller. Entre os vários eixos interpretativos que a obra permite, um deles é o espaço da mulher na sociedade e a violência sofrida por ela em diferentes contextos sociais. Pode-se fazer, por exemplo, uma aproximação com a realidade brasileira onde, a cada hora, 503 mulheres são vítimas de algum tipo de violência. A obra de Muller, marcada pelo uso de imagens poéticas fortes constitui-se como um espaço fértil para a reflexão e questionamento dos códigos culturais que ainda hoje determinam os espaços e a voz da mulher na sociedade. 2 **METODOLOGIA** Com uma abordagem comparativista, a análise do texto literário será feita a partir das teorias feministas, pelo eixo cultural, e do que Gaston Bachelard define, em *A poética do espaço*, como dialética do esquartejamento. Uma abordagem cultural das teorias feministas em diálogo com a fenomenologia permite uma ampliação da leitura das imagens poéticas como desveladoras dos códigos verbais e não-verbais que definem o lugar da mulher na sociedade. 3 **RESULTADOS E DISCUSSÃO** Considerando-se que se trata de uma pesquisa de cunho teórico-literário, não é possível falar em resultados, mas apenas em uma proposta de leitura interpretativa. Neste caso, a construção narrativa de Muller configura-se como um espaço de desvelamento da condição silenciada da mulher diante das violências sofridas seja em âmbito privado ou coletivo, provocando no leitor questionamentos sobre suas práticas sociais, valores e tradições. 4 **CONSIDERAÇÕES FINAIS** Pensar a condição da mulher em um Estado de ditadura, sob imagens poéticas fortes, com é a narrativa de Herta Muller, evidencia a força do texto literário como instrumento de leitura de mundo; neste caso, dos espaços de (não)poder da mulher no mundo.

**Palavras-chave:** Silêncio; Medo; mulher

**Modalidade de Participação:** Iniciação Científica

**SILÊNCIO E MEDO: AS REPRESENTAÇÕES DO FEMININO EM A RAPOSA JÁ ERA O CAÇADOR**

<sup>1</sup> Aluno de graduação. caroldelfim72@gmail.com. Autor principal

<sup>2</sup> Docente. anaboessio@unipampa.edu.br. Orientador

Anais do 10º SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - SIEPE  
Universidade Federal do Pampa | Santana do Livramento, 6 a 8 de novembro de 2018

# **SILÊNCIO E MEDO: AS REPRESENTAÇÕES DO FEMININO EM *A RAPOSA JÁ ERA O CAÇADOR*, DE HERTA MULLER**

## **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa “Representações do feminino na literatura” do Laboratório de Literatura e Outras Linguagens – LALLI – do curso de Letras/Jaguarão, e visa analisar a representação do medo e do silêncio feminino diante da violência em *A raposa já era o caçador*, de Herta Muller. Entre os vários eixos interpretativos que a obra permite, um deles é o espaço da mulher na sociedade e a violência sofrida por ela em diferentes contextos sociais. Pode-se fazer, por exemplo, uma aproximação com a realidade brasileira onde, a cada hora, 503 mulheres são vítimas de algum tipo de violência. A obra de Muller, marcada pelo uso de imagens poéticas fortes constitui-se como um espaço fértil para a reflexão e questionamento dos códigos culturais que ainda hoje determinam os espaços e a voz da mulher na sociedade.

## **2 METODOLOGIA**

Com uma abordagem comparativista, a análise do texto literário será feita a partir das teorias feministas, pelo eixo cultural, e do que Gaston Bachelard define, em *A poética do espaço*, como dialética do esquartejamento. Uma abordagem cultural das teorias feministas em diálogo com a fenomenologia permite uma ampliação da leitura das imagens poéticas como desveladoras dos códigos verbais e não-verbais que definem o lugar da mulher na sociedade.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Considerando-se que se trata de uma pesquisa de cunho teórico-literário, não é possível falar em resultados, mas apenas em uma proposta de leitura interpretativa. Neste caso, a construção narrativa de Muller configura-se como um espaço de desvelamento da condição silenciada da mulher diante das violências sofridas seja em âmbito privado ou coletivo, provocando no leitor questionamentos sobre suas práticas sociais, valores e tradições.

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pensar a condição da mulher em um Estado de ditadura, sob imagens poéticas fortes, com é a narrativa de Herta Muller, evidencia a força do texto literário como instrumento de leitura de mundo; neste caso, dos espaços de (não)poder da mulher no mundo.

## **REFERÊNCIAS**

- BACHELARD, G. **A poética do Espaço**. 2 ed. São Paulo: Martins Editora Livraria, 2008.  
Disponível em:  
<https://bancariosjundiai.com.br/a-cada-hora-503-mulheres-sao-vitimas-de-violencia-no-brasil/>  
Acesso em 12 de setembro de 2018.
- MULLER, Herta. **A Raposa Já Era o Caçador**. 1 ed. São Paulo: Globo S.A., 2014.
- ZINANI, Cecil-Jeanine A. **Literatura e gênero**. A construção da identidade feminina. 2 ed. Caxias do Sul/RS: EDUCS, 2013.